

O CATHARINENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Este jornal publica-se as quartas-feiras e sabbados de cada semana: assigna-se na typographia Catharinense, largo do quartel n. 41 á 58000 por anno e 33000 por semestre, pagos adiantados. Os annuncios dos Srs. assignantes, ate 10 linhas serão enseridos gratis, e para aquelles que não forem pagarão a 40 reis por linha.

O CATHARINENSE.

Parece incrível, que na capital da provincia de Santa Catharina, neste seio de Abraham, onde o principio da autoridade é acatado, como garante das liberdades publicas, e os cidadãos protegidos sob a egide da lei, e do paternal governo do Senhor D. Pedro Segundo, só teem a bendizer a providencia pelos innumerados beneficios, que fruem, ouse levantar-se uma voz isolada, para diser em face dos catharinenses, dos filhos do paiz, daquelles que melhor sabem comprehender seus legitimos interesses: vós sois infelizes, por que o Governo Imperial vos enviou um presidente que só póde faser a desgraça da provincia: vós sois imbeces porqu' longe de conhecer quanto vos é ruinoza essa administração, não duvidais prestar-lhe o vosso apoio, e levar até os degrãos do throno a expressão de vosso reconhecimento!... Parece incrível, que se possa abusar da liberdade do pensamento, a ponto de um individuo, ou dous dirigir-se por meio de um jornal, e em anonymo ao chefe da nação, a'quelle a quem os brasileiros venerão com uma especie de culto, e a constituição manda respeitar, não para exprimir os sentimentos de uma população, como seu órgão fiel, mas para fallar a linguagem do embuste, do despeito e da calumnia!...

Pois o «Cruzeiro» de 20 de dezembro do anno de 1860 mostrou, que era possível a um só individuo contrariar os sentimentos de uma Provincia inteira, e ainda mais mentir á Corôa, e calumniar um alto funcionario publico em nome dos catharinenses!...

A justificação porem do Exm. Sr. Dr. F. C. d'Araujo Brusque está na propria accusação, que se lhe faz; e o nobre protesto de todos os habitantes da Provincia contra as palavras do «Cruzeiro», é uma gloria que essa imprensa degenerada não poderã offus-

car, embora esgote o vocabulario dos improperios contra um caracter, cuja honestidade jamais foi contestada. E seus clamores desconcertados perdem-se no espaço e não encontrão echo, porque os Catharinenses ainda nutrem as mesmas convicções, de que a administração do Exm. Sr. Dr. Brusque lhes trouxe beneficios reaes, que a provincia prospera, que muito justas forão as mensagens de gratidão dirigidas ao seu Soberano por tão acertada nomeação.

O «Cruzeiro» pede justiça ao primeiro magistrado da nação, mas não aponha actos de injustiça praticados pela presidencia; accusa a esta pelos actos do Governo Imperial.

Falla em soffrimento, mas não apresenta um facto: pelo contrario nunca houve na provincia administração mais applaudida, e que mais benções tenha merecido.

Que a provincia chegou a estado deploravel de immoralidade (pura declamação!) Se existe immoralidade é na imprensa, que não tem sabido comprehender a sua missão. Nas finanças da provincia não ha extravio... não se pagão despesas sem exames previos e minuciosos... administra-se justiça igual para todos: onde está pois a immoralidade?

Diz mais que as influencias locais estavão dispostas a apoiar a presidencia, porem o procedimento administrativo do Snr. Dr. Brusque fê-las isolar-se ou collocar-se em expectativa. Mas quem são esses individuos? Escreva um nome ao menos, e ficaremos satisfeitos. Em fim queixou-se ainda o «Cruzeiro» a S. Magestade Imperial de que o Exm. Sr. Dr. Brusque continúa na administração sem ter nova nomeação: Ora será possível que o chefe do poder executivo ignore que o seu governo depois da exoneração pedida pelo Sr. Dr. Witacker, mandou conservar-se na provincia o Exm. presidente actual? E que culpa tem o Exm. Sr. Dr. Brusque de que o governo não o mandasse

retirar, e nem lhe enviasse uma nova carta?

Brada contra os escandalos do Lyceo, averiguado os factos honve a expulsão d'um estudante, autorizada competentemente.

Diz com a mais flagrante injustiça que a Presidencia acoroça as revoltantes obcenidades de uma imprensa abastardada e ignobil; entretanto ninguem ignora quanto S. Ex. tem aconselhado a moderação, e uma linguagem conveniente, influindo quanto lhe póde caber, para este desideratum. Por ventura deve elle tomar a iniciativa em materia que a Lei attribuiu a outros depositarios d'autoridade publica?

Muito poderiamos diser em contestação ao «Cruzeiro» mas não nos permite o tempo a dispender, e o espaço de nossa folha a occupar. Em outra occasião voltaremos ao assumpto; pois que elle merece uma analyse minuciosa, tarefa que não tomaríamos sobre nossos hombros, se não nos corresse o dever de mostrar as falsidades, que abundão nesse documento indigno da Sagrada Pessoa, a quem é dirigido, e no qual se abusa de um modo inqualificavel do nome catharinense, desse povo generoso e agradecido, que só tem motivo para louvar a administração creadora, benefica e justiceira do Exm. Sr. Dr. Francisco Carlos d'Araujo Brusque, e bendizer o Governo Imperial, que solícito pelo bem estar de nossa Provincia escolheu para a dirigir um cidadão distincto por seus serviços, probidade e illustração provados no parlamento, na cadeira de advogado e na imprensa do paiz.

COLONISAÇÃO.

O jornal Cruzeiro, que diz advogar os interesses da provincia de Santa Catharina, não duvida comprometê-la aos olhos da Eutopa, inventando obstaculos e difficuldades capazes de desanimar os mais decididos e valentes colonos. Este procedimento é tanto mais extranhavel, quanto os jornaes opposicionistas, que não sacrificão ao seu odio certas conveniencias, nunca ferem o Governo com esta arma vil e abjecta, por que o descredito recahiria sobre o nome Brasileiro, emurechecendo uma de nossas melhores esperanças, a colonisação. Contudo se não fera uma calumnia o que diz o Cruzeiro n. 69 a este respeito, ainda poderia desculpar-se como em desabafo ao despeito. Saibão porem nossos concidadãos, q' o digno Director das colonias do Itajahy a poucos dias declarou que os caminhos para aquellas davão facil e commodo transitio; que os colonos estavam muito satisfeitos e ja havia escripto a seus parentes, amigos e patricios con-

vidando-os a que viessem; e que quanto á mortalidade havia o apenas fallecido duas mulheres de parto e tres menores de enfermidade não epidemica, aos quaes não havia faltado medico, bolica, e todos os recursos. Nossos leitores que avaliem agora o grão de credito que merece as denuncias do Cruzeiro, em frente das declarações pessoas, e do proprio Relatorio do Director.

NOTICIARIO.

RESULTADO DOS EXAMES FEITOS NO LYCEO PROVINCIAL.

Obtiverão Premios os seguintes alumnos—

De 1.ª Ordem

João Baptista Rigueira Costa.

De 2.ª Ordem

Jose Fabriciano Pereira

Eduardo Nunes Pires

Jose Ferreira de Mello.

De 3.ª Ordem

Victor Cardozo da Costa

Manoel Ferreira de Mello

Ricardo Damasceno d'Albuquerque

Joaquim de Souza Corcoroca

Francisco da Silva Ramos.

Approvedos plenamente com louvor

Jose Ramos da Silva

Francisco Paulino da Costa Albuquerque

Ernesto Antonio da Silveira.

Approvedos plenamente

Marciano Francisco de Souza

Marcos Francisco de Souza

Candido Leopoldo Esteves

Agostinho Delphino dos Santos

Justino Marques Guimarães

Jose Honorato d'Oliveira

João Nobel

Julio Cezar da Silveira

Carlos Gondim Neves

Manoel Luiz Collaço

João Juvencio de Souza Conceição

Gustavo Nunes Pires

Julio Augusto da Silveira.

Approvedos simplesmente

André Gomes d'Oliveira

Jose Silveira da Veiga

Chrysanto Eloy de Medeiros

Domingos Lydio do Livramento

Thomaz Cardozo da Costa

Polidoro Olavo de Santiago

Por falta de espaço lemitamo-nos a inscrever o grão de approvação obtido pelos alumnos, sem faser menção das diversas materias de disciplina em que foram examinados. O Correio Official sem duvida publicará circunstanciadamente o resultado dos exames. Para elle remettemos os nossos leitores.

ALERTA!... Os nossos adversarios não poupão meios, e só fallão em dinheiro para conquistar votos, e substituir as sympathias individuaes.

Dizem-nos da Laguna que ali se prepara uma omnipotente commissão --Lamego e Luzista-- que seguirá até Araranguá, revestida de poderes plinipotenciarios, para obrigar aos votantes com supplicas, promessas ou ameaças a se decidirem por ella; e quando tudo isto não surta o effeito desejado, lançará mão do ultimo recurso, que é baralhar a eleição!

E' isto o que se chama voto livre de *futuretas vistas*.

VOTO LIVRE.--Consta do Itajahy que o Sr. Alves Serpa, juiz municipal supplente, em exercicio, recebendo um officio da presidencia quiz fazer acreditar que era sobre assumptos eleitoraes, partindo immediatamente para Tejucaes, e d'ali voltando, fôra fazer reuniões eleitoraes em Itapacoroy, espalhando por toda a parte noticia de ter sido chamado para conferenciar com os Srs. João Pinto e Moreira, aconselhando a todos que votassem em Lamego e Luz, de cujo partido era a Presidencia, e ameaçando a Felício José Borges e Francisco Cordeiro, que perderião sua causa, por haverem votado contra elle e Mendes.

E' assim *lameguistamente* que tambem anda o delegado do Tijucas de ordenança agras de si, caballando e fazendo reuniões eleitoraes.

TAMBEM POR CA OS HA.--Consta que os tenentes do batalhão d'artilheria da G. nacional Joaquim Candido, e José Fontoura, que commandão companhias de gente da freguesia da SS. Trindade, sendo um empregado da thesouraria, e outro da fazenda provincial, sahem de vez emquando a caballar com os seus guardas, ameaçando-os quando não querem annuir aos seus rogos. E' a guarda avançada do commandante e major, que se preparão para correria igual á que já fizerão pela eleição municipal.

Não é de balde que o *espantadiço* vai quasi todos os dias á administração da fazenda provincial procurar o Guimarães para fazer chapas, circulares, cartas, copias de actas, & &.

EXPLICAÇÃO.--Certo individuo perguntando ao Sr. Lamego, se não vira a carta do *Espantadiço* inserta no «Catharinense» n., respondeu-lhe aquelle puchando da sua cartei-

ra: «olhe, está aqui--escrevi em allemão-- é por isso que elles não entenderam».

Quereis mais claro!

CORRESPONDENCIAS.

Do Correspondente do «Catharinense».

Rio de Janeiro 2 de Dezembro de 1860.

(Continuação do n. 16.)

E quem contestará entretanto o direito de aspirar a honra de representar condignamente a sua provincia ao illustre candidato, que ainda na flor da mocidade, acabando apenas de leccionar pela primeira vez na Academia de Olinda, em cuja congregação de sabios é elle considerado um dos mais bellos ornamentos, era honrado com a confiança do governo do Imperador para presidir aos destinos da provincia do Ceará, uma das mais difficéis presidencias por cauza dos excessos das paixões politicas e exigencias dos partidos? Quem contestará ao Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza o mais aquilata-do merecimento de representar com honra a sua provincia depois de ter exhibido as mais exuberantes provas de moderação, sabedoria e fino administrativo na presidencia do Ceará, onde durante tres annos exerceo sob diferentes ministerios tão benigna autoridade e tanto a contento de todos, que o governo geral entendeu poder confiar-lhe a presidencia de uma das maiores provincias do imperio e de tanta importancia politica como é a do Maranhão? Só o egoismo de pretendente, e a cegueira e boa fé do povo podem achar paralelo entre taes candidatos; e não é sem muita satisfação, que vejo a opinião publica da côrte pronunciar-se abertamente a favor da mocidade esperancosa e augurar um completo triumpho á causa Silveirista, e que condemnando estolidas ambições, falsos preconceitos, e mesquinhas paixões pessoaes tem como certo, que a provincia de Santa Catharina não hade conspurcar um dos artigos da constituição, mandando n'uma crise excepcional para o gremio dos legisladores, como seos representantes, um homem de intelligencia tão mesquinha como o Sr. Lamego, e um cataostinho tão enfezado, que faz lembrar o general Ton Pouce, com a differença, que Ton

Pouce foi um valente guerreiro, e o Sr. Luz só tem o prestígio do dinheiro de seus parentes, com o qual alardeia comprar a consciência e a vontade dos seus comprouviciados.

Vamos agora aos outros dous candidatos major Alvim e capitão Luz. Quaes os títulos que o Sr. Luz apresenta aos seus concidadãos para ser preferido ao Sr. Alvim? O ser filho d'essa provincia? O ter uma carta de bacharel em mathematicas? Com estes dous unicos títulos, o Sr. Luz me desculpará o dizer-lhe, que mostrou a cega ambição, que o devora, e a pueril phantasia de querer dar-se a si proprio uma importancia, que ainda não tem.

Não errarei mesmo se disser, que a sua prematura apresentação tem um tanto ou quanto de offensiva a sua provincia, não só pelo inqualificavel orgulho com que julga poder impor-se a custa do dinheiro da familia, como mesmo pela imperdoavel offensa de julgar-se mais habilitado e mais merecedor de tal honra que um Padre Paiva, um Dr. Mafra, & & que alem de muito conhecidos na provincia, reúnem uma copia de serviços, illustração e merecimentos capaz de confundir eternamente ao Sr. Luz, e quem a provincia alem da capital não conhece, quanto mais dever-lhe o minimo favor. Na verdade foi uma infeliz lembrança do Sr. Luz (ou dos seus parentes) apresentar-se ainda *mnino*, sem tirocinio algum em politica, sem a menor recommendação pelos seus precedentes, sem o minimo conhecimento das necessidades da provincia (por que a quatorze annos, que aqui está só tem ido a capital dessa provincia visitar o seu papai) em competencia com o Major Alvim, apesar de que lhe reconhecemos muito mais merecimentos e illustração do que no seu ajudante d'ordens Lamego.

E o Sr. Major João de Souza Mello e Alvim estará no mesmo caso do Sr. Luz e do Sr. Lamego, para que alguém julgue a provincia humilhada com a apresentação de tão distincto cavalheiro! Não: o Sr. Alvim he tambem filho da provincia, tem tambem uma carta de bacharel em mathematicas conferida pela academia militar. Muito ingrata seria essa provincia se não tentasse galardoar o merito desse distincto Catharinense compensando-o honrosamente pelo sacrificio de sua vida e commodidades mil vezes exposto as flexas do gentio e ao rigor das

estações para crivar a provincia de colonias e estradas. O Sr. Alvim não está no caso de nenhum dos outros candidatos; por que, filho da provincia, alli tem consumido os melhores annos de sua vida, como seu engenheiro, com o sacrificio do bem estar de sua familia tem com patriotico interesse percorrido toda a provincia, e se as mais palpitantes necessidades locais reclamão o concurso da sua theoria, não se faz esperar. E se esta honrosa fê d'officio, que a provincia inteira lhe attesta com os seus feitos existentes, não é bastante para justificar sua muito legitima pretensão, se todos estes relevantes serviços não são sufficientes para demonstrar seu incontestavel merecimento, ahí está o archivo da assemblea provincial, que pode attestar o decidido patriotismo e illustração de tão benemerito brasileiro. A provincia pelo suffragio popular, que decida de que lado está a justiça, a illustração e o verdadeiro merecimento, e que se lembre, de que pelo egoismo pessoal e falsas paixões de seus filhos pode dar uma representação, que a envergonhe e deslustre, assim como pela prudencia, moralidade e verdadeiro patriotismo d'elles poderá vangloriar-se de ter nos seus dous eleitos illustrados e proeminentes membros ao corpo legislativo.

Tenho concluido minha apreciação, bem como o meu trabalho para este vapor.

ANNUNCIOS.

Aluga-se um preto robusto que serve para todo o serviço, quem d'elle precisar dirija-se a esta typographia, que se dirá com quem deve tratar.

S. Francisco.

Para S. Francisco e colonia D. Francisca segue com brevidade o muito veleiro e novo hiate «Protector», para o resto da carga trata-se com

João Custodio Dias Furmiga.

Vende-se

Um excellente piano em bom estado, trata-se na rua do Principe n. 32.

Typ. catharinense de G. A. M. A. -- 1869.